



Estudo desenvolvido em Coimbra admite novos tratamentos para artrite reumatoide

Lusa 21 Jan, 2015, 10:35

Uma investigação desenvolvida no Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e na Faculdade de Medicina de Coimbra "abre portas para novos tratamentos para a artrite reumatoide", anunciou hoje a Universidade daquela cidade.

Uma equipa de investigadores do CNC e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) descobriu que "as células do sistema imunitário T CD8", produzidas pelo Timo ("órgão linfóide situado junto ao coração") para defender o organismo de infeções, "estão alteradas na artrite reumatoide", afirma a UC, numa nota hoje divulgada.

Essas células são "responsáveis pela manutenção da doença, quer ao nível sanguíneo quer ao nível das articulações".

Nesta doença crónica, as T CD8 "perdem a tolerância imunológica e destroem as células erradas, ou seja, matam as células boas da articulação", revela a investigação.

O estudo foi realizado primeiro em modelos animais e posteriormente em humanos, designadamente em "96 doentes com artrite reumatoide, seguidos no Serviço de Reumatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)", sob direção do catedrático da FMUC José António Pereira da Silva.

A equipa de investigadores verificou ainda, nas experiências com modelos ratinhos, que, retirando as T CD8 do sistema, os animais "apresentavam melhorias muito significativas".

Estes resultados "abrem portas para o desenvolvimento de novos alvos terapêuticos com o foco nestas células que estão a matar as células erradas porque perderam a capacidade de distinguir o que é estranho daquilo que faz parte do organismo", sustenta Helena Carvalheiro, primeira autora do artigo científico feito a este propósito e já publicado no *Arthritis & Rheumatology*, "jornal internacional de referência da área".

A artrite reumatoide provoca a "destruição das articulações e invalidez progressiva" e a procura de novas respostas clínicas "continua a ser um objetivo nuclear, apesar dos notáveis progressos registados já na última década", sublinha o especialista da FMUC José António Pereira da Silva.

Financiada pela ação Marie-Curie (bolsas atribuídas pela União Europeia) e por um laboratório de indústria farmacêutica, a pesquisa vai agora focar-se em "selecionar as vias moleculares intracelulares das T CD8, que podem ser modificadas geneticamente" com fins terapêuticos.

"Vamos avaliar como funcionam os sinais dentro destas células, através da análise genética, identificar os que estão alterados e proceder à sua reparação para que todas as peças da máquina voltem a funcionar em favor do doente", explicita Helena Carvalheiro.

<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=798633&tm=8&layout=121&visual=49>